

## HISTÓRIA DA PEDIATRIA

# O Hospital de Dona Estefânia e a História da Cirurgia Pediátrica em Portugal

António Gentil Martins

### Resumo

#### O Hospital de Dona Estefânia e a História da Cirurgia Pediátrica em Portugal

Em 1914, o Prof. Francisco Gentil, então Enfermeiro-Mor dos Hospitais Cívicos de Lisboa, propôs que fossem criadas no Hospital de D. Estefânia duas Enfermarias independentes, uma para doenças pediátricas médicas e outra para doenças pediátricas Cirúrgicas/Ortopédicas. Isto tornou-se realidade em 9 de Julho de 1918, através do Decreto 4.563, ficando a direcção dos dois Serviços a cargo de Jaime Ernesto Salazar de Sousa.

Após a sua morte, em 1940, Abel Pereira da Cunha tornou-se o novo Director, seguindo-se-lhe Eduardo Rosado Pinto, em 1959. É então que o único Serviço existente, o Serviço 5, se divide em dois, o 3 e o 4, sob a Direcção respectivamente de José Rosado Pinto e Luciano José de Carvalho. Em 1983 Fernando Gabriel Pinto Coelho Afonso torna-se Director do Serviço 3 e em 1986 António Gentil da Silva Martins torna-se Director do Serviço 4. Em 1994 Fernando Afonso torna-se Director do Departamento de Cirurgia (durante 1 mês, até aposentação) seguindo-se-lhe António Gentil Martins, jubulado em 2000.

Em 29 de Junho de 1974, no Hospital de D. Estefânia, é fundada a Sociedade Portuguesa de Cirurgiões Pediatras, realizando-se os primeiros Congressos Internacionais em 1971 e 1972 (Luso-Brasileiro e Luso-Espanhol).

Em 1986 o Hospital associa-se à Faculdade das Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, para o ensino pré-graduado de Cirurgia Pediátrica, sendo António Gentil Martins nomeado Professor Associado Convidado.

Mais de 50% de todos os Cirurgiões Pediatras Portugueses fizeram o seu treino no Hospital de D. Estefânia e através deles a Especialidade estendeu-se a Coimbra, Viseu, Évora, Setúbal, Almada, Sintra, Montemor-o-Novo e Funchal (assim cobrindo cerca de ¾ de toda a população portuguesa).

**Palavras-Chave:** História, Cirurgia Pediátrica, Portugal, Hospital D. Estefânia

### Summary

#### The "Dona Estefânia Hospital" and the History of Paediatric Surgery in Portugal

In 1914, Prof. Francisco Gentil, at the time Head of the Lisbon's City Hospitals, advocates that 2 different wards be organized at the Hospital D. Estefânia,; one for "medical" diseases and the other for "surgical/orthopedic" diseases. That comes into being, through law 4.563, on the 9th July 1918, under the Direction of Jaime Ernesto Salazar de Sousa.

After his death, in 1940, Abel Pereira da Cunha becomes the new Director, to be followed by Eduardo Rosado Pinto, in 1959. The former single Paediatric Surgical Service is then split into two Services, 3 and 4, the first having Rosado Pinto as its Head and the second being Directed by Luciano José de Carvalho. In 1984 Fernando Gabriel Pinto Coelho Afonso becomes Head of Service 3 and 1986 António Gentil da Silva Martins becomes Head of Service 4. In 1994 Fernando Afonso becomes Head of the Department of Paediatric Surgery (for 1 month, until retirement) to be followed by António Gentil Martins (who retired in 2000).

On the 29th June 1974, at the Hospital D. Estefânia, the Portuguese Association of Paediatric Surgeons, is founded, the first International Congresses being held there in 1971 and 1972 (Luso-Brasileiro and Luso-Spanish).

In 1986 the Hospital associates with the Faculty of Medical Sciences of the New Lisbon's University, for the teaching of Paediatric Surgery to Medical Students, António Gentil Martins being appointed, by invitation, as Associate Professor.

More than 50% of all existing Portuguese Paediatric Surgeons were trained at the Hospital D. Estefânia and through them the specialty spread to Coimbra, Viseu, Évora, Setubal, Almada, Sintra, Montemor-o-Novo e Funchal (thus covering around ¾ of the Portuguese Paediatric population)

**Key-Words:** History, Paediatric Surgery, Portugal, Hospital D. Estefânia

A Cirurgia Pediátrica teve o seu nascimento em França, quando Luís XIII em 1614, nomeou o Cirurgião Mosnier para dirigir uma enfermaria dedicada à cirurgia das crianças. Durante o final do Século XIX e no início do Século XX, foram surgindo Médicos interessados na patologia da criança, publicando-se então, sobretudo em França, os primeiros livros de texto sobre Cirurgia Infantil, nomeadamente o de Ombredanne. A primeira Cátedra de Cirurgia Pediátrica é criada em Paris em 1899.

No início do século XX a Cirurgia da criança dizia sobretudo respeito à traumatologia óssea e à Ortopedia. Esta Especialidade, mesmo no adulto, nasceu de facto, como o seu nome indica, da patologia infantil. Afinal o que quer dizer Ortopedia senão “criança direita” (Orto = direita + Pedia = criança)?

O grande salto qualitativo da Cirurgia Pediátrica dá-se após terminar a II grande Guerra Mundial, sobretudo pelos avanços na anestesia e pelos conhecimentos da fisiopatologia, sem falar já no desenvolvimento tecnológico. A Ortopedia perde a sua preponderância face à esmagadora influência de escola anglo-saxónica, quase exclusivamente visceral. Pertence a Sir Denis Browne a célebre definição: “o objectivo da Cirurgia Pediátrica é estabelecer um padrão e não procurar um monopólio” (Fig.1).

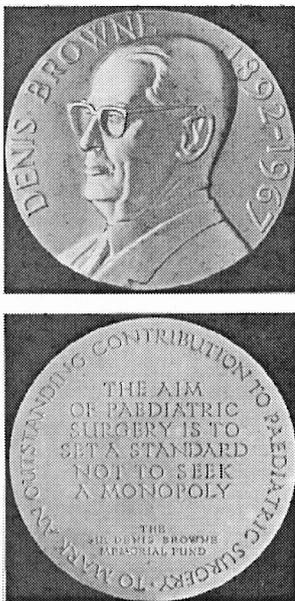


Fig. 1

Jaime Ernesto Salazar d'Eça e Sousa, já Professor Catedrático da Secção Cirúrgica da Escola Médica, desde 1910, é convidado, no âmbito da Reforma do Ensino Médico, de 1911, para dirigir a Cadeira de Pediatria e Ortopedia. O seu interesse por estas áreas vinha de longa data, já que nelas se especializara nos Estados Unidos em 1897, onde obtivera o respectivo Diploma (Fig. 2).

Em 1912 Francisco Gentil é nomeado Enfermeiro-Mor dos Hospitais Civis de Lisboa e, em 1914, ocupando esse

cargo, propõe que sejam criadas no Hospital de D. Estefânia, duas enfermarias para crianças, uma para doenças Médicas e outra para doenças Cirúrgicas/Ortopédicas, o que só vem a concretizar-se em 1918, através do Decreto 4.563 de 9 de Julho. Os 2 ramos da Pediatria, a Médica e a Cirúrgica, ficam ambos sob a Direcção de Jaime Ernesto Salazar de Sousa, designados mais tarde, respectivamente, como os Serviços 4 e 5 (Pediatrias Médica e Cirúrgica), ficando esta a cargo do Cirurgião Jaime Ernesto Salazar de Sousa. Isso não impediu que este se viesse a tornar no primeiro Professor de Pediatria da Faculdade de Medicina de Lisboa.



Fig. 2 - Jaime Ernesto Salazar d'Eça e Sousa

Jaime Ernesto Salazar de Sousa torna-se internacionalmente conhecido e respeitado sobretudo pelo seus estudos sobre o baço (nomeadamente o tratamento do kalazar pela esplenectomia e a identificação da síndrome de hiperesplenismo) e pelos seus trabalhos sobre a utilização do sangue da placenta na imunização contra o sarampo (Fig. 3). Licenciado em 1893, de entre as várias teses que elabora, há que destacar a de 1899, respeitante à “Cirurgia dos ossos na Infância”

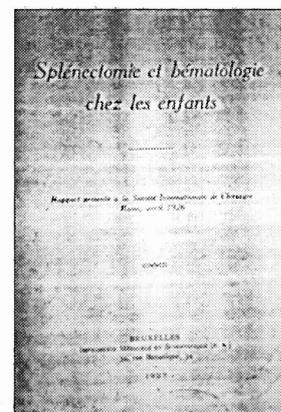


Fig. 3

Pode o nosso País vangloriar-se de ter sido um dos pioneiros da Cirurgia Pediátrica mundial, graças a Jaime Salazar de Sousa, Cirurgião a quem o amor pela criança acabou por

o levar à primeira Cátedra de Pediatria Médica, que dirigiu no Hospital de D. Estefânia, então funcionando como Hospital Escolar, até à sua morte em 1940. Celestino da Costa ( Pai ), diria que ele “criou e tornou próspera uma escola pediátrica que representa um dos mais autênticos serviços feitos a este País em matéria de Medicina”. A 1ª intervenção registada no Hospital D. Estefânia, é a um osteocondroma do úmero, em criança com 10 anos, efectuada em 1910.

passa a dirigir a área cirúrgica o Abel Pereira da Cunha (Fig. 7). Abel da Cunha iniciou a sua Carreira nos Hospitais Civis de Lisboa em 1921, sendo nomeado Assistente em 1929 e passando a Director em 1940, cargo que ocupou até à sua morte, em 1959, pouco após ver concretizado o seu sonho, pelo qual tanto se batera: a mudança do seu Serviço para novas instalações, definitivas, no Hospital de D. Estefânia.



Fig. 6 - L. Castro Freire, Carlos Salazar de Sousa



Fig. 7 - Abel Pereira da Cunha

Em 1921 funda os “Arquivos de Pediatria e Orthopedia” e, a pedido dos seus alunos, publica 14 das suas lições, num pequeno livro com o título de “Doenças das Creanças” (Figs. 4 e 5).

A ele se deve o ter realizado com êxito, e pela primeira vez em Portugal, a cura cirúrgica de uma atresia intestinal. Dizia muitas vezes: “ a cirurgia é uma arte feita de detalhes. Basta a inobservância de um deles para nos conduzir a um fracasso”. Dele foi dito por um admirador e colega: “Perante a Instituição Hospitalar os seus escrúpulos e elevado espírito de compreensão eram de tal modo rigorosos que conseguiu ter um dos mais pobremente dotados Serviços dos Hospitais, em pessoal e em material”.

O Serviço funcionou no Hospital de Santa Marta, a partir de 1953, (com a designação de Serviço 5) enquanto decorriam obras no no Hospital de D. Estefânia, para onde regressou em 1959.

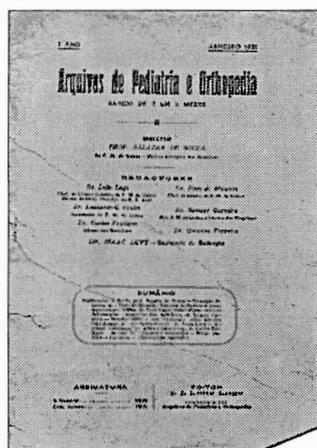


Fig. 4

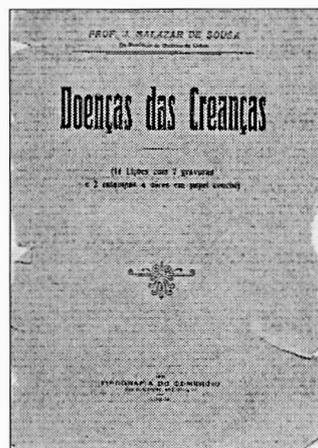


Fig. 5

Entre os seus discípulos médico-cirúrgicos, contam-se mais dois e sucessivos Professores Catedráticos de Pediatria da Faculdade de Medicina de Lisboa: Leonardo Castro Freire e Carlos Salazar de Sousa (seu filho) (Fig. 6). O primeiro distinguiu-se pela sua técnica, pessoal, de tratamento ortopédico do pé bôto, e o segundo por ter efectuada a primeira piloromiotomia para tratamento da estenose hipertrófica do piloro.

Após a morte de Jaime Salazar de Sousa em 1940,



Fig. 8 - E. Rosado Pinto

Eduardo Rosado Pinto nasceu em 1915, filho de um musicólogo Setubalense distinto, o que o levou a fazer o Curso complementar do Conservatório, para além do Curso de Medicina (Fig. 8).

Em 1941 iniciou o Internato Geral dos Hospitais Civis

de Lisboa, para passar depois em 1943, a trabalhar no Serviço 5, de Cirurgia Pediátrica, do Hospital D. Estefânia. A partir de 1950, passou também a dar a sua colaboração ao Hospital de S. João de Deus, em Montemor-o-Novo, onde trabalhou graciosamente mais de 33 anos, num verdadeiro sacerdócio.

Em 1953 é-lhe atribuída a categoria de Assistente de Cirurgia Pediátrica e passa a Director do Serviço 5 a partir de Novembro de 1959, sucedendo a Abel da Cunha. Até à sua morte, prematura, em 1984, foi ainda Director do Hospital D. Estefânia durante 16 anos.

A ele se ficou a dever a criação do Serviço de Ortopedia do Hospital, que ostenta hoje o nome da Rainha Isabel II de Inglaterra.

Luciano José de Carvalho, nasceu em 1917, licenciando-se pela Faculdade de Medicina de Coimbra. Era conhecido pelo seu feitio irrequieto e folgazão, sendo designado pelos amigos como o "Luciano das forças". Iniciou a sua Carreira nos Hospitais Cívicos de Lisboa, completando o Internato de Cirurgia e passando depois a trabalhar com Fortunato Levy, até que Abel da Cunha o desafia para trabalhar no Serviço de Cirurgia Pediátrica, então em renovação.

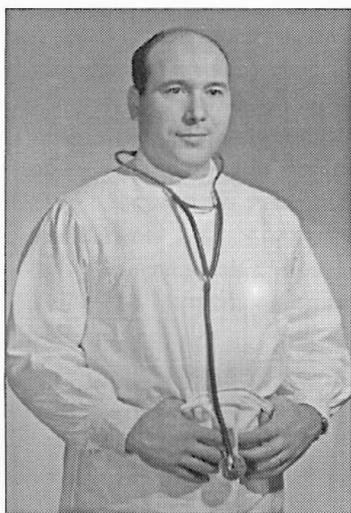


Fig. 9 - Luciano de Carvalho

Luciano de Carvalho, (Fig. 9) de personalidade forte e voluntariosa, com uma formação fundamentalmente cirúrgica, acabou por tornar-se independente, com a criação do Serviço 4, paralelo ao Serviço 3, ( ex Serviço 5 ) e de que era responsável o apaziguador, afável e estudioso Eduardo Rosado Pinto. Eram duas personalidades completamente distintas.

Luciano de Carvalho foi Presidente do Colégio de Especialidade da Ordem dos Médicos. Pensa-se que terá operado com êxito, em Portugal, o primeiro caso de hermafroditismo. A ele, e à sua persistência e dinamismo, se

deveu a criação da Unidade de Cirurgia Neonatal, e a da Unidade de Queimados (à qual seria inteiramente justo dar o seu nome).

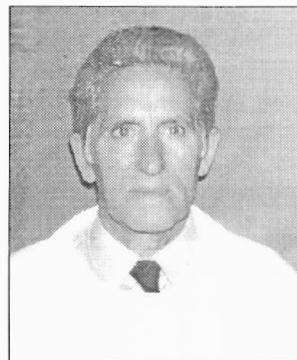


Fig. 10 - Fernando Gabriel Pinto Coelho Afonso

Em 1961 realiza-se Concurso para Assistente de Cirurgia Pediátrica, nome que era dado aos chamados Cirurgiões dos Hospitais e equivalente aos actuais Chefes de Serviço. Fernando Gabriel Pinto Coelho Afonso, (Fig. 10) nascido em 1926, e que iniciara a sua formação Cirúrgica no Hospital de Santa Maria com o Dr. José Granate, no Serviço dirigido pelo Prof. Vergílio de Moraes (onde foi 2º Assistente) e que acabara já o Internato complementar de Pediatria Cirúrgica dos Hospitais Cívicos de Lisboa (iniciado em 1958) fica em primeiro lugar e ocupa a única vaga existente. Entretanto era já Especialista em Cirurgia Geral, ficando mais tarde também titular da Especialidade de Cirurgia Plástica e Reconstructiva, tendo sido Bolseiro do Instituto de Alta Cultura e do Instituto Francês.

Fernando Afonso fica a trabalhar directamente com o Dr. Rosado Pinto, de quem será mais tarde o sucessor, como Director de Serviço e finalmente será nomeado Director de Departamento, em Setembro de 1994, um mês antes da sua reforma. Em 1980, Fernando Afonso inicia a sectorização rígida do seu Serviço, com 4 Unidades: Cirurgia Geral, Urologia, Cirurgia Plástica e Ortopedia, sectorização que já existia na distribuição dos espaços mas não na actividade médica.

António Gentil da Silva Martins, inicia a sua Carreira nos Hospitais Cívicos de Lisboa, a partir de 1954, completando o Internato Geral e iniciando o Internato intermediário de Cirurgia Pediátrica, então existente. Dadas as precárias condições de trabalho existentes no Serviço 5, em Santa Marta, decide partir para Inglaterra no sentido de aí obter a sua Especialização, tendo trabalhado e convivido, durante 3 anos e meio, com alguns dos mais notáveis pioneiros da moderna Cirurgia Pediátrica, como Denis Browne, Innes Williams, Waterston, Forshall e Rickham.

Regressa a Portugal em Dezembro de 1959 e inicia trabalho como Voluntário em 1960, no então Serviço 5, dirigi-

do por Rosado Pinto, e de que era Assistente Luciano de Carvalho. Em 1965, e já após a separação dos Serviços de Cirurgia Pediátrica em Serviços 3 e 4, no Hospital de D. Estefânia, faz concurso para Assistente e ocupa a vaga, ficando a trabalhar com Luciano de Carvalho e tornando-se seu sucessor na Direcção do Serviço, em 1986.

Em seguida à aposentação de Fernando Afonso, em 1994, António Gentil Martins, como aquele também Especialista em Cirurgia Plástica e Reconstructiva, passa a Director de Departamento, contrariado, pois entendia que as funções de Director de Departamento de Cirurgia, deveriam ser exercidas em acumulação com as de Director de Serviço e não isoladamente.

A ele se deveram várias técnicas originais ou inovadoras, nomeadamente a colocação da primeira derivação valvular por hidrocefalia, a primeira transposição cólica por atresia esofágica longa, a primeira cura de atresias, esofágica e rectal, associadas, a primeira reconstrução com êxito de uma extrofia vesical, a reconstrução vaginal com retalhos dos pequenos lábios, a separação de gémeos siameses (com nove sobreviventes), o início da ventilação assistida no pós-operatório da Cirurgia Neonatal (com os aparelhos Bird Mark IV), etc (Fig. 11).



Fig. 11 - Gémeos siameses sobreviventes de separação, no Hospital D. Estefânia, desde 1978, por equipa liderada por António Gentil Martins

Desde sempre se notou uma diferença de orientação entre os 2 Serviços, optando o Serviço 4 pela polivalência, numa sectorização rotativa e não rígida, para poder adaptar-se às circunstâncias e às capacidades pessoais, tão variáveis, permitindo a concentrar em poucos o que é raro e alargar a todos o que é frequente, manter proficiência num Serviço de Urgência Polivalente, e para facilitar o Ensino Pré-Graduado, que exige dar aos futuros Médicos uma visão global da patologia cirúrgica infantil.

Em 1969, António Gentil Martins, é fundador da Sociedade Internacional de Oncologia Pediátrica e em 1991 também da Sociedade Internacional de Oncologia Cirúrgica Pediátrica, agora Membro de Honra de ambas e tendo pertencido à 1ª Direcção da 2ª.

Em 1971 organiza no Hospital D. Estefânia o 1º

Congresso Luso-Brasileiro de Cirurgia Pediátrica e em 1972 o 1º Congresso Luso-Espanhol, seguindo-se em 1974 um Curso de Actualização, dirigido a Pediatras e a Clínicos Gerais.

A Especialidade de Cirurgia Pediátrica é reconhecida pela Ordem dos Médicos em 1972.

Em 29 de Junho de 1974 é fundada no Hospital D. Estefânia a Sociedade Portuguesa de Cirurgiões Pediatras, sendo seu 1º Presidente António Gentil Martins, eleito a 14 de Dezembro, e que participa na fundação da União Europeia de Sociedades de Cirurgia Pediátrica (EUPSA) e da Federação Mundial de Associações de Cirurgiões Pediatras (WOFAPS).

Em 1985 inicia-se a Urgência de Cirurgia Pediátrica no Hospital de D. Estefânia (que anteriormente funcionava no Banco do Hospital de S. José).

Em 1986 é criada, no 6º ano do Curso da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa a disciplina de Pediatria integrando a Cirurgia Pediátrica sendo desta última coordenador, António Gentil Martins (até à jubilação em 2000).

Desde 1996, ele e o Hospital de D. Estefânia, fazem parte do Grupo fundador do European Data Bank of Extraordinary Complications in Paediatric Surgery, (EDBEC), envolvendo os principais responsáveis de alguns dos mais importantes Hospitais Pediátricos Europeus e que, em 2002, realiza a sua reunião anual, em Lisboa, com vista ao desenvolvimento de um Projecto de Telemedicina.

A esmagadora maioria dos Cirurgiões Pediatras Portugueses, mais de 50%, fez a sua preparação no Hospital de D. Estefânia, se exceptuarmos o Norte do País (Porto, com S. João, Maria Pia e IPOFG – Norte, e Gaia) e o Hospital de Santa Maria.

Foi depois esclarecedor constatar que, mesmo aqueles que se tinham sectorizado rigidamente, ao passarem a lugares de Chefia em outros Hospitais, de imediato abandonaram a sectorização, para passar à quase globalidade da Cirurgia Pediátrica.

A Especialidade, em Coimbra, iniciou-se com António Matos Coimbra, no Hospital Pediátrico. Rui Rosado no Hospital Distrital de Évora, Luciana Cunha no Hospital Distrital de Setúbal, Filomeno Paulo Gomes, no Hospital Distrital do Funchal, Orlando Cordeiro, no Hospital Garcia de Orta, Paolo Casella, no Hospital Fernando da Fonseca, Conceição Salgado no Hospital Distrital de Viseu, Mário Sousinha no Centro de Lisboa do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, Fernando Mena Martins, no Hospital de Santa Maria, Fernando Afonso, no Hospital de Montemor-o-Novo, são hoje os respectivos Responsáveis.

Em suma, o Hospital de D. Estefânia não só foi o berço, como tem sido uma força dinamizadora da Cirurgia Pediátrica em Portugal.